

## "Chagas no Espelho"

---

Abre a luz, música de preferência expressionista com muitos dissonantes.  
Deitada no chão a figura real, sobre um tapete e agarrada em almofadas. Ela veste uma camisola, a luz em penumbra ficando a cena por 15 segundos, mas a música segue até romper o grito.

**R – ( Grito Alucinado )** Basta! Será meu carma a dor do silêncio e solidão?  
Cadê a razão da existência ? Da felicidade a qual o ser humano foi designado a viver?  
**( Pausa Longa ). R -** Sei que estou viva pelas lembranças, pequenas lembranças  
**(Dirigindo-se ao centro do palco )** de uma vida. Vida? Corre corre intenso, acordo, levanto, trabalho trabalho trabalho, Folga pro almoço, trabalho trabalho trabalho, é tudo a me encher o saco, o Telefone não para, é o meu chefe a me mandar, é o chefe do chefe a me mandar é a mãe de chefe do chefe a me mandar, e eu ?? Eu não mando nem a merda.

Fim do expediente , eu volto e me tranco nestas quatro paredes. Sair pra onde? Rádio pifado, televisão quebrada, salário distribuído com as contas que devo.

Fico eu perdida em pensamentos apenas com minhas lembranças.....**( desloca-se até um biombo imaginário e retira um objeto de uma gaveta, ambos imaginários, enquanto as cores da luz vão mudando; cores e posições ).**

**R –** Esta é a prova de meu nascimento **( mostrando ao público )** Como é linda, talvez seja a única coisa, que me faça ainda sentir viva, a minha própria alma. Ah! Se eu pudesse me ver correndo ainda de cabelos soltos, entregue a própria sorte da natureza sem os medos de ser uma mulher, e brincar num mundo de faz de conta, onde crio a minha própria imaginação de ser.

**I - ( Pino de luz na perna esquerda primeira )** Basta querer! **( Apaga a luz )**

**R -** Escuto ainda tua voz **( Procurando ) ( Guardando a lembrança )** Não venhas roubar a minha lembrança! **( Alucinada ) ( Música frenética alucinada enquanto ela se protege nas almofadas. Tempo máximo 15 segundos).**

**( Enquanto isso a ilusão cruza a cena observando ela ). ( Entra outra música mais calma até romântica ).**

**R – ( Abrindo novamente objeto ) ( Observando bem um anel )** Ah!!!! Amores.....  
**( colocando o anel em um dedo )** Sinto ainda o teu cheiro , o gosto do teu beijo, o calor de tuas mãos ainda a me tocar. Não sei será uma ilusão ? Ou de fato tua existência , mas a tua essência ainda está comigo, aqui bem junto de mim

...( abraça a si própria lembrando )

**( Alucinando )** Te amo em todas as horas

Como se as horas tivessem amor

E o tempo, não fosse a razão da distância

Entre o fato criado e a criatura que cria.

I - Se queres aqui estou! (**Plano superior do palco**)

R - (**Alucinando**) Desejo-te tanto que te criarei mil vezes se puder.  
Me descubro através de teu reflexo,  
Complexo é o teu pensamento,  
Que me crias somente para te amar.

R - Te crio com o arrepio de arrependimento. Serás a ilusão presente da imagem que preciso, te moldarei conforme a necessidade de minha imaginação e Bel prazer que necessitar. Talvez, te revoltarás com as minhas decisões. Te crio para completar o mundo que não tenho, as fantasias sonhadas e não vivenciadas por mim. Te desejo como ser supremo total e te amo por tudo aquilo que irás representar e me proporcionar, as alegrias que explodirá em mim, mas te odeio antes mesmo de surgires, pelos pesadelos e revoltas que já imagino acontecer. Eu te amo, mas te odeio. Dou-te a vida entre no meu ventre quero te sentir junto a mim e de mim saíras. Saíras para que a vida se torne outra ilusão que viverei. (**Caí. Entra novamente a música frenética e alucinada, explosões de cores com luzes em torno dela e surge a ilusão logo após o blecaute e silêncio geral. (Faz toda a misencene de um parto).**)

I - Do meu parto sinto o infarto  
Do fardo que carregas;  
Curvada, enfraquecida.  
Nas dores de amores arrepios.  
Arrepios de horror que exclamas e reclinas encima do fio da espada  
Que degrada e enquadra na esquadra de um descobrimento.  
Me olhas com meus olhos.  
Te olho com os teus olhos.  
Tu estais te vendo,  
Não vendo a ilusão,  
Nem crio configurações.  
Sou apenas o teu próprio reflexo  
Ou o que você quer que eu seja.  
Eu te amo.....  
Eu te amo.....  
Eu te amo.....  
Mas me odeias.....  
Mas me odeias.....  
Porque me odeias se eu te amo?  
Te amo em todas as horas,  
Como se as horas tivessem amor  
E o tempo, não fosse a razão da distância  
Entre o fato criado e a criatura que criou.  
Me descubro através do teu reflexo,  
Pois me crias-te somente para te amar!  
Ah!!!! Se eu tivesse um coração, poderia até te dizer:  
Te amo de todo o meu coração!

R - Dou-te o meu !

I - E Você? Como irá me amar sem o coração? ( **Saindo** )

R - Não partas enquanto não te falar !

Não exaltas a razão se é que tens

Enfim talvez, gerarás uma viuvez

E na morte de um ser que não exista,

Exita a razão que procrias infinitamente

Sem o cérebro razoável de acreditares em mim.

Vem.....Beija-me.....Explode em mim o desejo ardente

Infinidamente insaciável racionalmente irracional.

Jura-me que teus olhos são só para mim e que tua boca,

Louca, que procura solta a loucura que só em mim pára

E encontra a loucura rouca que grita e excita em gemidos

Frenéticos Elétricos, jurando me amar.

IR - Eu te amo.....Eu te amo.....Eu te amo....., mas tu.....tu me odeias.

I - Só sinto o que você sente!

Poderia se quiseses, te levar a mil caminhos,

Te afagar em meus braços e mostrar-te o mundo.

Romper qualquer barreira, subir montes

Descer ladeiras crias paisagens que jamais esquecerias.

Criar-te um mundo onde só existirá o que desejares.

Te servir os melhores manjares,

Dar-te banho numa cachoeira,

Brincar de boneca, pular fogueira,

Esquiari nos alpes, sair na mangueira.

Criar-te um mundo todo a parte. ( **Pausa longa** )

Te sentirás feliz ? Por quanto tempo ?

O que carregas dentro de tí ?

R - Não te importa o que carrego!

Basta fazeres o que te ordeno!

Vem! lambe meus pés !

Te ordeno !

Não queres ?... Motim a bordo ?

Tu sabes que te desejo pois te amo!

I - Amor e ódio !

É isto o que carregas !

E nada mais vê enquanto não te livrares disto !

Como tu me vê ?

R - Te vejo como a estrela ou como a lua

Que em meus sonhos se distânciam

e lentamente brilham mais intensamente,

Num brilho gélido, brincam os amores e colocam os sabores

Abafando o calor que de mim se despreendem e te buscam intensamente.

Me arrasam, me agarram, sufocam, deixam inerte.

Me desafiam tão intensamente que de mim o inexplicável

É inexorável e primor para a minha sobrevivência...

Me deixa te alcançar, e lançar sobre ti por apenas uma fração de segundos o mundo que não pude te dar,

Deixa-me em teus passos, nas tuas sombras caminhar

Andar a tua procura, rastejando como um réptil, para segurar em teu calcanhar e após levantar e dançar, dançar... (**Entra um tango e ela começa a dançar o tango. Pode ser estilizado**). (**Durante o tango a ilusão declama**).

I - Como se fosse o teu simples papel,

Dançar a meia luz nas noites no bordel

Onde tu seduzes.

Como se a dança, talvez tua alegria,

Meia luz, meio despida, entre tragos e orgia

Relembrando o passado ainda quando guria.

Entre o nevoeiro da fumaça que do cigarro fugia,

Como que chumaça na boca tu engolias,

A angústia em segredo e as dores do dia-dia.

A pista era tua. De mão em mão tu te atiravas,

Como se fosse rabecão ou baixo de quatro cordas.

E tu, levando a loucura, sendo como fêmea dos machos a procura,

De um cio por ventura na riqueza de corpo de aluguel

Ou um antro de amarguras mesmo quando faturas,

Sendo dama de bordel.. (**Segue o tango e antes de terminar entra a real**).

R - Dançar....dançar ....., a alegria de te reencontrar e afogar-me

Em teus beijos, loucuras e desejos.

Deixa que meus anseios não escureça em mim a minha alma.

Deixa te amar..... deixa te desejar ..... deixa te implorar, rastejar até

Que minha pele fique sob o chão e eu sem a razão de minha vida.

Porque me odeias tanto se eu te amo?

Porque me odeias?

R - Eu te amo.....Eu te amo.....Eu te amo.....

I - Sossega! Calma! Que queres? Te atirar ao primeiro!

Cometas as loucuras que quiseres .....

Sem o meu consentimento.....

Sei que me culparás eternamente.....

Até a morte continuarás a me culpar

Por não aprovares o que te reprovou.

Cais-te no desespero, e eu não te dou trégua

Por estar sempre no local certo e na hora certa!!

Vamos cometas as loucuras desejadas.

Mas assumas os próprios riscos que dela resultar

Queres brincar de boneca.....

De cavalinho.....

Ou queres brincar de casinha....

De papai e mamãe.....

Rodar a bolsinha na praça  
Já sei! Ser a bela Adormecida...  
Ou a Bruxa malvada.....  
Sei.....Eu sou a bruxa malvada.....  
Te acorda! Olha-te a ti mesmo.....  
O que vês?  
Gugu-dada .....

Uma guriazinha de maria-chiquinha?  
Uma bela princesinha desfilando em seu castelo de cristal,  
Toda vestida de branco os cabelos entregue a brisa suave e noturna  
Que desliza pelo corpo inteiro levantando o vestido esvoaçante  
Criando uma figura ímpar de beleza eterna e sem par.  
Tu o centro do mundo e todos ajoelham-se aos seus pés.  
Cavalos alados brancos e doirados esperam no final do corredor  
Para alcançar vôo e te levarem a infintos campos eternos de flores,  
Mas sem amores, pois isto não crias apenas a ilusão.  
Te acorda olha-te a ti mesmo....  
O que vês?

Não, não me responda....

Responda a você inerte ser que ficas apenas a declinar sobre a tua própria  
Imagem e refletir sobre teu próprio umbigo.....

- R - ( Alucinando )** Eu sou a princesa, eu sou a princesa, eu sou a princesa, eu  
Sou o cavalo alado, o cavalo alado, eu sou o castelo de cristal.  
Quando eu era pequenina o papai era o cravo a mamãe a rosa e eu era o  
Botão. Menininha quando dorme põe a mão no coração, mas quando esta  
acordada é um anjinho furacão. Se a menininha chupar o dedinho, o dedinho  
fica um dedão não pode escutar conversa de guri pra não aprender palavrão.  
(Pausa longa).

Como é triste ser uma rosa,  
Mesmo cheio de espinhos, me colhem,  
Me dão sem perguntar se eu quero ser dada  
Me vendem, me trocam e escuto cada coisa  
São juras de amor, muitas falsas, promessas, intrigas  
Outra cantadas mal dadas que se tentam ajeitar com as rosas  
Rosas.....Rosas.....que ama.....e odeia  
Que para alguns falam.....  
Para outras apenas exalam.....  
E em outros apenas espinhos.....

- RI** Eu te amo.....exalam, eu te amo.....falam,.....mas tu me odeias.....espinhos....  
espinhos.....

- R -** Me leve nos teus braços a um espaço sem tempo, onde encontre a  
calmaria do me próprio espirito (**Troca a luz e entra música meditativa**).  
Deixa repousar em teu regaço restabelecendo Forças do cansaço de uma vida  
de mentiras.

- I - Para que criar um espaço sem tempo e um espaço obsoleto apenas dentro de tí?  
(Troca de luz, pára a música).
- R - Porque me traz a luz da razão em todo e qualquer instante?
- I - Eu sou a razão. O teu próprio reflexo!
- R - Merda pra tí, merda pra ti razão inconseqüente (**alucinando**) (**Correndo por todo palco**) Lá, lá, lá, lá (**com a mão tapando os ouvidos segue no lá, lá, até ela saltar na garupa da ilusão e sair brincando de cavalinho**).
- R - Vamos cavalinho, vamos, corre mais, como é bom cavalgar nas paragens de um verde vale, onde a brisa acaricia meus cabelos e o ar puro envolve meus pulmões desintoxicando até a alma.  
Vamos cavalinho, vamos cavalinho que esta amazonas esta p/ encontrar o seu Amado vamos .....Pára é ele (**Alucinando**)...Veja ...é como nos meus sonhos (**Descendo**) (**dirigi-se a frente da ilusão**)
- R - Você estava me esperando! Eu te amo. (**Abraçando**) Eu....
- R - Te amo .....Mas tu me odeias...mas tu me odeias.....
- I - Te levo onde quiseres, mas voltarás sempre ao ponto de partida, ou seja você..
- R - (**Bem estilo criança**) Que me importa maricota, que me importa maricota (**Andando em círculos**) (**Repetindo sempre com as mãos nos ouvidos**). (**Aumenta a velocidade do caminhar e o ritmo da frase**).(Para bruscamente)
- R - Vamos dançar ao ritmo que devaneia as nossas desilusões e incorpora eu e Tu, esquecendo o que passaríamos, pois somos apenas alucinações de nos Mesmos. Vem.....dá-me o teu braço e faço do coração o teu compasso Desenhando puramente a incerteza de ainda existires.  
.....(**Entra uma valsa, troca a luz e os dois frente a frente quase num beijo**).
- R - Pois .....eu te amo.....mas tu sempre me odeias.....tu sempre.....me amas .....mas tu sempre me amas.....mas eu sempre te odeio.  
(**Ilusão larga a Real e se afasta**).
- R - Não me largues.....me olhes....me vê.....  
Eu existo....não resisto a tentação de viver sem você.  
Amputo o que você quiser desde que você viva p/ eu Ter apenas você!  
Você.....(**Alucinando**) Você.... Você.....formalidades...banalidades apenas que nada Dizem. Vem tu aqui! Me agarre. Me amarre, sem os pesares de uma infinda Consciência. Mesmo que apenas me odeies, deixa eu te amar. Deixa eu te amar Pelo o mais simples prazer do amor, no mais infinito ardor de uma paixão Alucinada que exploda na primeira esquina, e após cruzando a rua do tempo, Te acompanhar apenas pelo o olhar e mesmo perdendo-se no nevoeiro derradeiro, ainda possa acenar em uma despedida, mas feliz, com lágrimas nos Olhos por Ter te amado.....por ter te desejado.....por Ter te possuído.....  
Por teres me odiado com a fúria dos demônios.....dos monstregos horripilantes Que Dantes apenas em sonhos me atormentavam.  
Puxa cara .... não entendes.....eu te amo.....eu te amo.....eu te amo, mas tu ....apenas me odeias.....apenas me odeias.....apenas me odeias.....apenas me odeias..

(Pausa longa música tétrica ou só a batida do coração). ( Entra em alucinação, correndo p/ todos ) **Em cena de sensualidade .**

**R-** Não me queres bicha, bicha fresco, fresco ( **Vai aumentando o ritmo da frase e dá correria , pode até descer p/ platéia e jogar com a mesma**). ( **Para bruscamente no centro do palco. Silêncio geral, ou batidas do coração** ) ( **Relaxa depois retoma o texto**).

**R -** Anseias que te digas que eu te odeio.

Ahhhhhhh! Como eu te amo! Mas te odeio portanto te amar. Te odeio por teres Me anulado como ao nada e que ao nada me lançaste, mas do nada eu saí e Vim como do nada vieste e ao voltarás, pois apagarei minha imaginação, como As luzes apagam as sombras e criam novas sombras que tu não mais serás e Me encontrarás nos braços de outras sombras, que de ti zombarão, e nem embrião serás Para outras gerações que não gerarão nada ,nem mesmo ilusão. (**Alucinando**) Por que? Por que? Porque me odeias...Se apenas eu te amo, Como eu te amo..

**I-** Por que razão me crias-te então? Me deste uma vida? Uma forma? Me Apresente esta razão! Fui fruto do teu amor? Amor por quê? Amor Por quem? Amor.....Amor..., Santo e sagrado amor! Desgastado em tudo e em todos em Nome de nada e de ninguém. Criaste-me em função de tua própria fuga, do Teu próprio medo de ti mesmo! Amor....Ódio.....paralelas que se fundem em Em um horizonte não distante e desgastante pelo teu próprio ódio de amar O que você não sabe, não conheces, ou seja nem sabes te amar. Procuras subterfúgios de tua própria inconsciência para tapar os buracos de Tua solidão e crias algo onde possas te apoiar e desafogar os teus dissabores Como se eu fosse o banheiro de tua inconsciência. Serei eu, escravo de tuas vontades escondidas e reprimidas pela insensatez Que geraste pela tua solidão? Serei eu a razão então de tua viuvez nem casada Amontoada, ou seja lá o que for de tua frustração de ser um humano desumano, Com tua própria existência?

Me atiras na fogueira da vida querendo controlar a tua própria ilusão, me atirando a desilusão do amor e ódio, de amar e desamar de odiar e amar sem mesmo saber o que eu sou em um primeiro plano? Me criaste? O que sou então? Me amaste? Mas já me odiaste com os ódios daqueles que destroem tudo o que mais amam. Não te escondas atrás do teu próprio reflexo de tua imagem no espelho, pois ela é transparente e te mostra o teu íntimo.

Olhe...veja...nada mais me resta se tu não te criares a tí mesmo. Não me culpes Se te dilacero a tua alma, se não te digo as palavras mais bonitas. Se não sou Teu capacho onde limpas a tua alma que está sob teus pés. Se no estalar dos Teus dedos, não me transformo em um gênio que te concederá três desejos E resolverá teu caso.

Me destrua, pois és minha senhoria. Me mande novamente ao mundo das Idéias. Vamos faça isto? Onde estás mestre dos mestres que me crias e Recrias para ser simplesmente o teu humilde escravo, para servir-te ao teu bel Prazer? Estou te desafiando senhora das senhoras? **(Pausa )**

Sonhaste em acenar um aceno derradeiro no último nevoeiro onde eu sumiria. Eu sou tua ilusão, eu sou a alucinação de tua solidão onde agora estou num Aceno derradeiro a me despedir do teu sonho.

R- Não...eu te proíbo!

I- Proíbes porquê?

R- Não podes entrares e saíres de minha vida sem te permitir!

Não esqueças que eu te gerei, eu te possuo, tu és meu e de tí faço o que Quero!

I- A ilusão não tem dono!

R- Eu te criei!

I- Sem o meu consentimento!

R- Eu te criei!

I- Para não teres o trabalho de sair em busca de alguém.

R- Eu te criei!

I- Para que me criaste ?

R- Não te direi a razão!

I- Para que me criaste?

R- Não peça o impossível!

I- Porque me criaste?

R- Nada te direi! Só queria te sentir.....eu preciso de ti!

I- Não te iludas,

Vagaste na ilusão,

Não sabes o que queres?

Tu sabes que nada sabes!

Esqueceste a razão?

Trago a tempestade!

Carrego a desilusão.

Na bandeja, esta a angustia.

Nas taças a solidão,

Que te oprimo nos devaneios!

Esqueceste a razão?

Nada podes criar!

Teus sonhos são teus pesadelos,

Não podes pedir acordo,

Nem construir castelos, para neles te esconder!



Esqueceste a razão?  
Não iludas teu coração,  
Arrancarei o que é belo, amassarei tua existência.  
O que foi?  
Perdeste tua essência?  
Esqueceste a razão?  
Podes criar qualquer imagem! Não deixarei!  
Não terás coragem.  
Pagues para ver, não sejas covarde.  
Esqueceste a razão?  
Não me implore teu perdão, foi tu que me criaste.  
Me renegas, não te afaste ,  
Não me implore o teu perdão.  
Foste atirada aos ventos,  
Arrancarei teus sentimentos,  
Bebes o fel do esquecimento.  
Te sucumbes em tí mesmo,  
Não me afaste, não sou...  
Não sou...não sou....

- R- Basta!
- I- Por que fui criado? (Silêncio, pausa)
- I- Por que fui criado?
- R- Perguntas..perguntas..mil interrogações que nada levam a nada.  
Me olhes...o que está vendo? O que sou eu? Sou fruto do quê?  
Pra quê? Eu tenho a vida. Pra quê ela serve?  
Eu respiro o ar da existência? O que isto me adianta?  
Eu penso.. logo existo....E prá quem servirá isto?  
Meu coração bate! Por quem ? Prá quem?  
Meus sentimentos estão a flor da pele! Mas a ninguém importa o que **sinto**,  
por quê, e prá quem sinto! (**Pausa**) (**Alucinando**)
- R- Vem me come, me cospe e me beija ( **Repete em ritmos alucinados**)  
( **Pausa, silêncio**) ( **Melancólica**).  
Tenho cicatrizes abertas, não fechadas pelo tempo,  
Estão a mostra e doem, sangram no pensamento.  
Como as marcas de acoites ao serem tocadas pelo vento  
Como a queimadura me da febre, fico sedenta,  
Mas a tona trás as coisas e me prendem ao sentimento.  
E como na loucura, perdido fico ao relento,  
Em feridas e em chagas marcadas pelos tempos.

E solitária a olhar, horizontes como pontes, sobre o rio ou pontes  
Açudes ou mar,  
Na escada sentada, solitária a olhar, pensando sem parar,  
Lembranças , lembranças....  
Pensativa, mão no queixo, o olhar onde eu queria estar,  
Na transcendência do amar, recordando o que quero recordar,  
E solitária estou na porta, de um tempo fração de segundos  
E envolto esta o mundo, mas nada alem da escada que me sufoca.

- I- Olhares de olhos perdidos, lá longe, na infinita distancia,  
Olhares de olhos da infância, tristeza de olhos feridos.  
Teu corpo esta aqui, a mente, não sei onde esta, a alma pairando no ar  
Não sei se esta lá ou ali. E nada vês ao teu lado, nem gente nem o mundo  
Nem acima nem o fundo, nem ouves o choro ou brado.  
Como forza ou imaginação, que de ti, no ar se dissolve, ou uma doce tristeza  
Te envolve da vida que foi uma ilusão.
- R- Te proíbo de sentires pena de mim, não preciso de tua auto-piedade, pois  
Nada es sem eu pensar, assim sendo a tua auto-piedade e a minha pena de  
mim mesmo. E não foi por isto quer te criei. De nada me acuses. Pois tu e o  
simples fato de uma criação pela necessidade que tive por instantes.  
Tu me acusas de covardia de não encarar a minha própria solidão , só que  
Você não vive esta vida, não sente na pele , na carne o discarnio de um  
instante de sofrimento. De pagar o preço para respirares o ar da vida e da  
liberdade não existente. Fica fácil pra tu dizer o que e ou que não e, pois  
não vives. Não encaras o dia-dia de cara limpa, respirando, sofrendo,  
amando , odiando, tendo muitas vezes de deixares de ser você para ser o  
Outro. O que queres de mim minha consciência? Me atormentar mais ainda  
Pela simples razão de perder a razão e te gerar para conseguir fugir por  
Um instante para outra dimensão, procurando uma razão para continuar a  
Minha vida? Te gerei para ao meu lado caminhares, mas perdi o domínio  
Sobre a minha própria criação, e neste instante de tempo nada fui, pois  
Não mais existiras. O teu tempo esta passando. O meu não existe pois,  
Estou construindo.
- I- Aos poucos vais me apagando de tua memória, me enviando de volta ao teu  
Passado, ao teu mundo de ilusões perenes que guardas na caixa de sapato do  
teu biombo imaginário, sem nada Ter dentro, mas crias para não perder o teu  
Próprio vinculo com a vida.  
Sinto que minhas forcas exauridas se encontram, pois já não me desejas mais

Usufruisse o que pudesse de mim e a ti estarei retornando em breve, para quem sabe, nunca mais voltar. Serei novamente teu escravo ou serás a escrava de tua própria consciência.

**R** Não leves a magoa de mim!

**I** Nada levo apenas trago!

**R** Eu te amo pelo que fazes por mim! Mas te odeio pelas verdades que Produzes em mim.

**I** Apenas sinto, o que tu sentes!

**R** Eu te amo...eu te amo.... eu te amo.....eu te amo....

**(Deita-se na posição inicial, entra a musica do inicio e termina com o toque de Despertador. Ela levanta-se, espreguiça-se pega a toalha e sai...enquanto a luz vai apagando-se).**

*Tadue Mello*